

COMUNICADO CONJUNTO PARTIDO FRELIMO-PARTIDO F.L.N. 146

No termo das conversações mantidas em Maputo, de 18 a 21 de Maio último, por delegações do Partido FRELIMO e do Partido FLN, respectivamente chefiadas por Joaquim Chissano, Secretário do Comité Central para as Relações Exteriores e Sliman Hoffman, membro do Comité Central e Presidente da Comissão das Relações Exteriores, foi emitido um comunicado conjunto, que passamos a transcrever na íntegra:

23/5/81

No quadro das decisões tomadas pelos altos dirigentes — o Presidente do Partido FRELIMO, SAMORA MOISÉS MACHEL, e o Secretário-Geral do Partido FRENTE DE LIBERTAÇÃO NACIONAL, CHADLI BENJEDID — e a convite do Camarada JOAQUIM ALBERTO CHISSANO, Secretário do Comité Central do Partido FRELIMO para as Relações Exteriores, o Camarada SLIMAN HOFFMAN, membro do Comité Central e Presidente da Comissão das Relações Exteriores do Partido FRENTE DE LIBERTAÇÃO NACIONAL, efectuou uma visita oficial à República Popular de Moçambique de 18 a 21 de Maio de 1981.

Durante a sua visita à República Popular de Moçambique, o Camarada SLIMAN HOFFMAN, visitou vários sectores de carácter económico e social tomando desse modo conhecimento do engajamento do Povo moçambicano na construção do Socialismo.

No decorrer da sua estada o Camarada SLIMAN HOFFMAN, foi recebido pelo Camarada SAMORA MOISÉS MACHEL, Presidente do Partido FRELIMO a quem transmitiu uma mensagem do Camarada CHADLI BENJEDID,

Secretário-Geral do Partido FRENTE DE LIBERTAÇÃO NACIONAL.

O Secretário do Comité Central do Partido FRELIMO para as Relações Exteriores, Camarada JOAQUIM ALBERTO CHISSANO, e o Presidente da Comissão das Relações Exteriores do Partido FRENTE DE LIBERTAÇÃO NACIONAL, Camarada SLIMAN HOFFMAN, mantiveram conversações oficiais que se desenrolaram numa atmosfera plena de amizade, solidariedade e compreensão mútua.

Tomaram parte nessas conversações, do lado moçambicano:

— JOSÉ JÚLIO ANDRADE, Chefe do Departamento de Quadros do Comité Central do Partido FRELIMO, Director do Gabinete do Presidente do Partido FRELIMO;

— PRAKASH RATILAL, quadro do Partido FRELIMO, Vice-Ministro Vice-Governador do Banco de Moçambique;

— VALERIANO FERRÃO, quadro do Partido FRELIMO, Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros;

Do lado argelino:

— MOHAMED KHOURI, Embaixador da Argélia em Moçambique;

— ABDELHAMID CHORFA, Conselheiro da

Comissão das Relações Exteriores do Partido FRENTE DE LIBERTAÇÃO NACIONAL.

As conversações caracterizadas por uma perfeita identidade de pontos de vista, versaram sobre as relações bilaterais entre os dois Partidos e sobre os grandes problemas actuais tanto em África como no resto do mundo.

Sobre as relações bilaterais, as duas delegações felicitaram-se pela qualidade da sua cooperação e pelos laços de amizade e solidariedade existentes entre o Partido FRELIMO e o Partido FRENTE DE LIBERTAÇÃO NACIONAL. Concordaram em reforçá-los e estendê-los às organizações democráticas de massas, pela consulta, concertação, troca de delegações, a informação mútua, principalmente em matéria de concretização dos objectivos do socialismo, da paz e da justiça.

Neste contexto, foi estabelecido um protocolo de acordo entre os dois Partidos.

Examinando a situação na África Austral, as duas partes constatarem com inquietação, o agravamento da tensão na região resultante da política de agressão levada a cabo pelo regime de Pretória.

Sobre a situação na Namíbia, as duas partes renovaram o seu apoio inequívoco à SWAPO, único e autêntico representante do Povo namibio, na sua luta de libertação nacional. Condenaram firmemente as manobras imperialistas em curso e reafirmaram que só a aplicação da Resolução 435 do Conselho de Segurança das Nações Unidas é susceptível de conseguir um resultado justo da questão namibiana.

As duas partes reiteraram igualmente o seu firme apoio ao Povo sul-africano que, sob a direcção do ANC, luta contra o racismo e o «apartheid», pela liberdade e o progresso social.

As duas partes condenaram vigorosamente as ameaças, as acções de provocação e as agressões perpetradas pelo regime racista de Pretória contra os países vizinhos, nomeadamente contra os países da Linha da Frente.

Considerando que o «apartheid» é o principal obstáculo à independência dos povos, à paz e à estabilidade, à segurança, e ao desenvolvimento económico da região, concluiram que a luta na África Austral deve-se concentrar para a eliminação desse flagelo.

Os dois partidos reafirmaram o seu apoio à transformação do Oceano Índico numa zona de paz e desnuclearizada e exigiram o desmantelamento das bases militares estrangeiras existentes na zona.

Condenaram as tentativas imperialistas de estabelecimento de novas bases no Oceano Índico e no Continente Africano.

Sobre a situação que prevalece no Sahara

Ocidental, as duas partes saudaram as vitórias alcançadas pelo Povo sahariano sob a condução da Frente POLISARIO e reafirmaram o seu firme apoio ao direito à autodeterminação e à independência do Povo sahariano, conforme as resoluções da OUA e da ONU a favor duma solução justa e pacífica da questão do Sahara Ocidental.

Examinando a situação no Corno de África, as duas partes condenaram as manobras do imperialismo visando a desestabilização dos Estados da região. Reafirmaram o seu apego aos princípios da Carta da OUA, nomeadamente na questão da intangibilidade das fronteiras dos Estados membros, devendo os diferendos existentes ser resolvidos no quadro do acordo entre as partes interessadas.

Sobre a situação no Médio Oriente, as duas delegações renovaram o seu apoio inequívoco ao direito do Povo palestino, sob a direcção da OLP, à independência e à edificação do seu próprio Estado.

As duas partes condenaram firmemente os Acordos de Camp David e exigiram a evacuação de todos os territórios ocupados por Israel, compreendendo Jerusalém.

Preocupados pelo conflito entre o Iraque e o Irão, as duas partes convidam insistentemente esses dois países Não-Alinhados a resolver o diferendo pela via pacífica.

Sobre a América Latina, as duas partes exprimiram a sua solidariedade à justa luta dos Povos latino-americanos pelos seus direi-

tos democráticos e pela sua libertação social.

As duas partes pronunciaram-se pela criação duma nova ordem económica internacional sobre uma base justa, democrática e igualitativa, pela eliminação da exploração e da discriminação nas relações económicas internacionais e pelo respeito do direito de todos os Estados em dispor, para proveito dos seus povos, dos seus recursos naturais. Neste contexto, as duas partes reafirmaram a sua decisão de reforçar a cooperação entre os países em desenvolvimento.

As duas partes reiteraram a sua adesão aos princípios e objectivos da Carta da OUA e da ONU e pronunciaram-se pelo reforço dos objectivos fundamentais do Movimento dos Países Não-Alinhados. Pronunciaram-se, por outro lado, pelo fortificar do papel dessas organizações na busca de soluções dos problemas a que faz face o Continente Africano e o mundo em geral, na sua luta pela emancipação política e económica.

As duas delegações felicitaram-se pela atmosfera fraternal na qual se desenrolaram as conversações e consideraram-nas como uma contribuição importante para o desenvolvimento da amizade e da solidariedade militante entre os dois Partidos.

O Camarada SLIMAN HOFFMAN convidou o Camarada JOAQUIM ALBERTO CHISSANO a efectuar uma visita oficial à República Argelina Democrática e Popular. O convite foi aceite com prazer.

Maputo, 21 de Maio de 1981.